

**AVALIAÇÃO DA NÃO-PREFERÊNCIA PARA OVIPOSIÇÃO DE *PLUTELLA XYLOSTELLA* EM GENÓTIPOS DE COUVE (*BRASSICA OLERACEA* VAR. *ACEPHALA*) COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE**

FONSECA, Jussara Gonçalves<sup>1\*</sup>; CAVALCANTE, Elivelto da Silva<sup>1</sup>; MUSSURY, Rosilda Mara<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul

\*Autor correspondente: [fonseca.jussara5@gmail.com](mailto:fonseca.jussara5@gmail.com)

A traça-das-crucíferas, *Plutella xylostella*, é uma das pragas mais prejudiciais em plantações de couve (*Brassica oleracea* var. *acephala*), causando grandes perdas de produção. O uso intensivo de inseticidas para o seu controle tem levado ao desenvolvimento de resistência, tornando necessário buscar métodos de manejo alternativos e sustentáveis. Entre esses, o uso de plantas resistentes surge como uma estratégia promissora. O objetivo foi avaliar a não-preferência para oviposição de *P. xylostella* em diferentes genótipos de couve, buscando identificar aqueles que são menos atrativos para a fêmea adulta, reduzindo assim o potencial de infestação. A metodologia consistiu em um teste de livre escolha (múltipla escolha) em laboratório, utilizando gaiolas teladas. Em cada gaiola, foram dispostos aleatoriamente diferentes genótipos de couve. Fêmeas de *P. xylostella*, recém-emergidas e fertilizadas, foram liberadas nas gaiolas e, após 24 horas, o número de ovos depositados em cada folha foi contado. Para garantir a confiabilidade dos dados, o experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, com várias repetições, e as condições ambientais (temperatura, umidade e fotoperíodo) foram monitoradas para simular um ambiente ideal para a praga. Os resultados mostraram que houve uma variação significativa no número de ovos depositados entre os diferentes genótipos de couve. Alguns genótipos receberam um número de ovos significativamente menor em comparação com outros, indicando um alto nível de não-preferência para oviposição por parte de *P. xylostella*. Esses genótipos apresentaram características que, possivelmente, dificultam a seleção pelo inseto, como a presença de tricomas foliares, a composição de ceras epicuticulares ou a liberação de compostos voláteis que atuam como repelentes. A discussão dos resultados reforça a viabilidade do uso de plantas resistentes no manejo integrado de pragas (MIP). A identificação de genótipos de couve com não-preferência para oviposição é um passo fundamental para o desenvolvimento de programas de melhoramento genético que visem a resistência a insetos. A adoção desses genótipos pelos produtores pode levar a uma redução na frequência e quantidade de aplicações de inseticidas, diminuindo os custos de produção e, principalmente, os impactos ambientais e na saúde humana. Futuros estudos podem explorar as bases químicas e físicas dessa não-preferência, contribuindo para a criação de variedades ainda mais robustas e resistentes. Conclui-se que a não-preferência para oviposição por *P. xylostella* é uma característica de resistência presente em certos genótipos de couve. A identificação de variedades que recebem um número significativamente menor de ovos comprova o potencial do uso de plantas resistentes como uma ferramenta eficaz e sustentável no manejo da traça-das-crucíferas. A incorporação desses genótipos em programas de



## **I Simpósio de Entomologia da Bahia**

"Entomologia em tempos de mudanças climáticas"

melhoramento genético pode levar ao desenvolvimento de cultivares mais robustas, capazes de reduzir a necessidade de aplicações de inseticidas. Essa abordagem não apenas contribui para a diminuição de custos e perdas para o produtor, mas também minimiza os impactos ambientais negativos e os riscos à saúde associados ao uso excessivo de produtos químicos. A resistência por não-preferência, portanto, se estabelece como uma estratégia promissora para um manejo integrado e ecologicamente mais equilibrado.

**Palavras-chaves:** Resistência de Plantas; Controle Biológico; Melhoramento Genético